

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME  
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME  
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO  
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO  
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 3**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-56-0

DOI 10.22533/at.ed.560201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONSTRUÇÃO E USO DO SMARTSCÓPIO: PONTES PEDAGÓGICAS ENTRE A UNIVERSIDADE E A EDUCAÇÃO BÁSICA	
Fernando Lourenço Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5602019031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
AS ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO MILITAR: DESAFIOS, LIMITES E POSSIBILIDADES	
Tamara Aretta Mauerberg Teche de Farias Patricia D'Azeredo Orlando Bacciotti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5602019032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PROCESSOS DE CRITICIDADE GERADORES DE TRANSFORMAÇÃO	
Elizandra Sirlei Del Zotto Ritter Patricia Thoma Eltz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5602019033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
O PENSAMENTO SISTÊMICO E A PRÁTICA DOCENTE NOS PROCESSOS AVALIATIVOS	
Márcia Lopes Leal Dantas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5602019034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
PARADIGMA DA COMPLEXIDADE – PRINCIPIOLOGIA DE AVALIAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos Jucielle Marta Baldissareli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5602019035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
UMA INTELIGÊNCIA POR TODAS	
Matheus de Barros Silva Cardoso Henrique Lílian Coutinho de Barcelos Geisa Fonseca de Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5602019036</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>53</b>
“ENXERGANDO” LONGE A PARTIR DAS RECOMENDAÇÕES DO W3C: POSSIBILIDADES ACESSÍVEIS PARA PESSOAS COM BAIXA VISÃO NA WEB	
Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos	

**CAPÍTULO 8 ..... 64**

**A VELOCIDADE E LEGIBILIDADE DA ESCRITA MANUAL DE DISLÉXICOS EM UMA TAREFA DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

Natália Lemes dos Santos  
Monique Herrera Cardoso  
Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.5602019038

**CAPÍTULO 9 ..... 73**

**ACESSIBILIDADE DOS CONTEÚDOS EDUCACIONAIS *ONLINE* NA PERSPECTIVA DA EXPERIÊNCIA DO ALUNO CEGO**

Isolda Veronese Moniz Vianna Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.5602019039

**CAPÍTULO 10 ..... 79**

**AS POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA NO BRASIL**

Taynara Maria Mendonça de Souza  
Raquel Martins de Oliveira  
Ana Maria Alves Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.56020190310

**CAPÍTULO 11 ..... 90**

**COMPORTAMENTO INFOCOMUNICACIONAL DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR LUDOVICENSE (UFMA, UEMA, IFMA E UNICEUMA): UMA PROPOSTA DE PESQUISA**

Isabel Cristina dos Santos Diniz  
Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.56020190311

**CAPÍTULO 12 ..... 102**

**CONCEPÇÕES DE CUIDADO PARA INDIVÍDUOS COM TEA: POSSIBILIDADES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Gabrieli Quevedo Meira  
Jassonia Lima Vasconcelos Paccini

DOI 10.22533/at.ed.56020190312

**CAPÍTULO 13 ..... 115**

**DESEMPENHO ORTOGRÁFICO E METAFONOLÓGICO DE ESCOLARES COM DISLEXIA MISTA APÓS INTERVENÇÃO: ESTUDO DE CASO**

Gabriela Franco dos Santos Liporaci  
Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.56020190313

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>122</b>
DIFICULDADE OU TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM: DIFERENCIANDO E COMPREENDENDO	
Miryan Cristina Buzetti Regiane da Silva Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56020190314</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>128</b>
NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Carolina Magro de Santana Braga Fabiana Maris Versuti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56020190315</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>132</b>
O ENSINO DA MÚSICA PARA ALUNOS SURDOS: UMA REVISÃO NACIONAL	
Brenda Novaes de Araújo Miryan Cristina Buzetti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56020190316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>139</b>
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: BUSCA DE UM DIAGNÓSTICO PRECOCE VISANDO A INCLUSÃO	
Thamires Gomes da Silva Amaral Lessa Shirlena Campos de Souza Amaral Viviane de Oliveira Freitas Lione Cristina Maria Carvalho Delou Danielle Gonçalves Novelli Nadir Francisca Sant'Anna	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56020190317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>155</b>
PRÁTICAS REALIZADAS POR UNIVERSITÁRIOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E SUAS FAMÍLIAS	
Tamara Aretta Mauerberg Teche de Farias Carolina Molena Rita de Cássia Petrenas Carlos Eduardo Romano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56020190318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>163</b>
USUÁRIOS COM DEFICIÊNCIA E AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS: PRATICANDO ACESSIBILIDADE	
Isabel Cristina dos Santos Diniz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56020190319</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>174</b>
A GRAMÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO FLE: SEU LUGAR DE DIREITO	
Edson José Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56020190320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>187</b>
A ORIGEM DO UNIVERSO, DO PLANETA TERRA E DA VIDA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Marcos Vinícius Ferreira Vilela Edimarcio Francisco da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56020190321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>198</b>
APROPRIAÇÕES, USOS E RESSIGNIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS: ARTES E OFÍCIOS NA PRAÇA SETE NO HIPERCENTRO DE BELO HORIZONTE	
Alexandra Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56020190322</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>214</b>
A CULTURA CIRCENSE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	
Sintia Otuka Rossi Josilaine Aparecida Pianoschi Malmonge Maria do Carmo Monteiro Kobayashi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56020190323</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>221</b>
DISCALCULIA: PINTANDO, CONSTRUINDO E COMPREENDENDO A TABUADA DE MULTIPLICAÇÃO	
Ana Paula de Souza Ewerson Tavares da Silva Gabriela Silva Lemes Jordana de Oliveira do Amaral Luciana Alves da Costa Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56020190324</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>235</b>
ODONTOLOGIA UNIFSP NO SISTEMA PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Alessandra Rigotti Menezes Vinicius Humberto Nunes Luciene Patrici Papa Eduarda Gimenes Correa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56020190325</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>242</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>243</b>

## A CULTURA CIRCENSE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 11/03/2020

Data de submissão: 10/12/2019

### Sintia Otuka Rossi

Universidade Estadual Paulista– UNESP,  
Faculdade de Ciências  
Bauru – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/4166691850792899>

### Josilaine Aparecida Pianoschi Malmonge

Universidade Estadual Paulista– UNESP,  
Faculdade de Ciências  
Bauru – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/5026388473147181>

### Maria do Carmo Monteiro Kobayashi

Universidade Estadual Paulista– UNESP,  
Faculdade de Ciências  
Bauru – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/8897176542462072>

**RESUMO:** A presente pesquisa pretende apresentar o trabalho com a temática circo como uma possibilidade pedagógica, envolvendo os cinco campos de experiência no tocante a aprendizagem e desenvolvimento tendo como eixos estruturantes as interações e brincadeiras, que se encontram na Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017). Os sujeitos da pesquisa são 130 crianças de uma escola de Educação Infantil no interior de São Paulo. Os referenciais teóricos utilizados

foram os documentos oficiais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010), a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) e outras orientações referenciais. A metodologia empregada foi a Pesquisa Participante fundamentada em Severino (2007). Como resultado foi possível verificar que o trabalho com o Projeto Anual “Representações das Aventuras e Criações no Circo”, atendeu aos objetivos propostos, proporcionando aprendizagem e desenvolvimento por meio das interações e brincadeiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura Circense, Educação Infantil, Campos de Experiência.

### CIRCUS CULTURE IN CHILD EDUCATION AND FIELDS OF EXPERIENCE

**ABSTRACT:** The present research intends to present the work with the circus theme as a pedagogical possibility, involving the five fields of experience regarding the learning and development having as structuring axes the interactions and games, that are in the Common National Curricular Base (BRAZIL, 2017). The research subjects are 130 children from a preschool in the interior of São Paulo. The theoretical references used were official documents such as the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education -

DCNEI (BRAZIL, 2010), the Common National Curriculum Base - BNCC (BRAZIL, 2017) and other referential guidelines. The methodology used was the Participatory Research based on Severino (2007). As result it was possible to verify that the work with the Annual Project “Representations of Adventures and Creations in the Circus”, met the proposed objectives, providing learning and development through interactions and games.

**KEYWORDS:** Circuit Culture, Kindergarten, Fields of Experience.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional 9394/96 - LDBEN (BRASIL, 1996), atende crianças na faixa etária de 0 a 5 anos. Como um advento recente, documentos oficiais legislam sobre os currículos e metodologias de trabalho para a referida faixa de idade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010, p.12) define o currículo como:

O conjunto de práticas que buscam articular experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Ademais, a Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural, dispõe em seu art. 7º sobre o patrimônio cultural, fonte da criatividade que:

Qualquer criação tem por origem as tradições culturais, mas apenas se desenvolve plenamente em contacto com outras culturas. É por esta razão que o património, em todas as suas formas, deverá ser preservado, valorizado e transmitido às gerações futuras como testemunho da experiência e das aspirações humanas, de modo a fomentar a criatividade em toda a sua diversidade e estabelecer um verdadeiro diálogo entre as culturas (UNESCO, 2002).

O circo é uma das expressões artísticas que sobreviveram a todas as revoluções culturais, políticas e sociais pelas quais a humanidade passou. No Brasil, onde originalmente as apresentações eram feitas nas periferias das grandes cidades e tinham seus shows voltados para todas as classes, o circo alcançou o status de bem do patrimônio cultural.

Nesse sentido, a presente comunicação tem como objetivo apresentar a realização do Projeto Anual “Representações das Aventuras e Criações no Circo”, no distrito de Tibiriçá, Município de Bauru - SP, como uma possibilidade de trabalho, que contemplasse os 5 campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) por meio das vivências lúdicas, brincadeiras, jogo simbólico e

das várias formas de linguagens como as artísticas, as corporais, as musicais, as plásticas, as teatrais, as literárias e muitas outras que cultura circense abrange.

O jogo simbólico ou faz de conta, particularmente, é ferramenta para a criação da fantasia, necessária a leituras não convencionais do mundo. Abre caminho para a autonomia, a criatividade, a exploração de significados e sentidos. Atua também sobre a capacidade da criança de imaginar e de representar, articuladas com outras formas de expressão (OLIVEIRA, 2010, p.163).

**Para além disso, a temática possibilita o respeito às especificidades da criança:**

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. São os jogos, ainda, instrumentos para a aprendizagem de regras sociais (BRASIL, 2010, p.12).

Cabe ressaltar que o tema circo faz parte do universo infantil e também dos adultos, marcando gerações que guardam na memória lembranças de experiências no circo, reafirmando a cultura circense como um patrimônio cultural do Brasil e do mundo.

## **2 | METODOLOGIA**

O trabalho foi desenvolvido na EEI Angélica Leite de Freitas localizada no distrito de Tibiriçá, município de Bauru – SP. A escola é filantrópica, conveniada com o município e atende em período integral.

Envolveu 130 crianças com faixa etária de 1 a 5 anos e 11 meses, professores e equipe escolar estendendo-se às famílias e comunidade, no período de março a outubro do ano de 2018.

Durante as férias escolares de janeiro de 2018 chegou no distrito de Tibiriçá uma companhia circense e muitas crianças e familiares visitaram o circo. Em fevereiro ao reiniciar o ano letivo as crianças comentavam sobre o passeio e suas vivências, por outro lado, havia crianças que nunca tinham ido a um espetáculo e não conheciam um circo, tal fato foi desencadeador para um olhar mais preciso da equipe escolar, pois os relatos dos que tinham vivido o espetáculo deixavam a todos contagiados pela alegria e pelas estripulias circenses. Nesse sentido, a escola voltar-se para o Projeto Anual “Representações das Aventuras e Criações no Circo”. A novidade da ação de planejamento estava na temática, pois o histórico da escola, já há 8 anos, trata de preparo de projetos anuais que finalizam com uma mostra cultural, na qual a comunidade é convidada a conhecer as ações realizadas no decorrer do ano letivo por todas as turmas da escola.

Esta pesquisa tem a característica de pesquisa participante, que como cita

Severino (2007, p.120):

É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades [...] observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação.

Inicialmente os professores fizeram um levantamento acerca dos conhecimentos prévios das crianças sobre o circo, a fim de formular as propostas de trabalho e encaminhamentos para cada turma, conforme as crianças, seus desejos de conhecer e suas necessidades.

O palhaço foi o personagem a ser trabalho com turma do berçário, pelo fato de que as crianças pequenas ficavam inseguras diante do artista engraçado e colorido.

As crianças do Infantil II, com idade de 2 a 3 anos, tiveram a oportunidade de vivenciar e saborear as comidas típicas do circo como o algodão doce, pipoca, cachorro quente, amendoim entre outros.

O Infantil III com a faixa etária de 3 a 4 anos investigaram e aprenderam sobre os animais que eram exibidos como atrações para o público nos circos de antigamente e como eles eram tratados. Será que eram felizes no circo? Fizeram também a relação dos personagens e super-heróis que fazem parte do show nos circos contemporâneos.

A turma de 4 e 5 anos que fazem parte do Infantil IV pesquisaram sobre a história do circo, suas características, como chegavam nas cidades, bem como os profissionais que fazem as apresentações de malabarismo, trapézio, bailarinas, mestres de cerimônia, equilibristas, engolidores de fogo, mágicos, vendedores e demais.

Enfim o Infantil V, com idade de 5 anos trabalhou (toda) a magia do circo por meio de experiências com a mágica, a história do circo da sua criação (do nascimento até) aos dias atuais no qual (onde) os personagens foram criados com elementos da natureza, papel machê e demais materiais.

Há de se ressaltar a participação dos pais nos trabalhos de recordar o circo de sua época e registrar junto com a criança suas memórias e preferências.

### 3 | DISCUSSÕES E RESULTADOS

A Base Nacional Curricular Comum - BNCC (BRASIL, 2017), normatiza que a Educação Infantil deve favorecer a imersão das crianças nas mais variadas formas de linguagens e expressões através das interações e brincadeiras, a fim de assegurar os direitos de aprendizagem de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se

e conhecer-se.

Ao desenvolver as ações e práticas que fazem parte das manifestações culturais e artísticas do circo foi possível alcançar os cinco campos de experiências que estão organizados na BNCC.

**O eu, o outro e o nós** foi contemplado na socialização com os seus pares e com os adultos relacionando com os personagens e profissionais do circo, o modo de vida, bem como os sentimentos, alegrias, inseguranças que fazem parte do cotidiano das crianças também.

[...] na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro e valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017, p.38).

**Corpo, gestos e movimentos** foram considerados ao se trabalhar as habilidades e destrezas por intermédio do movimento e das experiências corporais como o trapézio, as cambalhotas, malabarismos, os tecidos acrobáticos, as imitações e mímicas.

Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos [...] (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017, p.39).

**Traços, sons, cores e formas** foram alcançados com a experimentação de várias texturas, materiais diversos como elementos da natureza, modelagem com massinhas, esculturas com papel *machê*, desenhos e pinturas. Houve também apresentações das crianças que abrangeram a música, a dança, a magia, a imitação, o faz de conta, a oralidade, dentre outros.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2017, p.39).

**Escuta, fala e imaginação** foram abrangidos quando nas rodas de conversas, leituras de poemas e histórias, nas músicas com gestos, nas entrevistas pelas professoras junto as crianças sobre o circo e suas preferências, nas brincadeiras de faz de conta e jogo simbólico.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p.40).

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** foram alcançados por meio do levantamento do conhecimento prévio sobre história do circo e suas características como, por exemplo, as cores, o formato da tenda do circo, como chegam nas cidades, como vivem e como trabalham os artistas de circo, experiências com elementos do circo e muitas outras curiosidades e conteúdos.

Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p.41).

Para enriquecer o repertório sobre o assunto durante o desenvolvimento das atividades foram convidados artistas profissionais circenses para apresentar sua arte para as crianças e equipe escolar. Durante o mês de agosto houve uma apresentação com o Palhaço Rogeritto que apresentou atrações de mágica, trapézio, malabarismo, dança, mímicas e muita interação com todos os participantes. Para o evento foram convidados pais e comunidade em geral para participar junto com as crianças e equipe escolar desse dia do circo na escola.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial e principal era o desenvolvimento de ações lúdico-educativas para crianças de educação infantil envolvendo os cinco campos de experiência, com a temática da cultura circense.

O trabalho contemplou os cinco campos de experiência da BNCC (BRASIL, 2017), incidindo positivamente na zona de desenvolvimento próximo da criança, proporcionando aprendizagem e desenvolvimento de forma lúdica e divertida, com elementos que fazem parte da cultura e universo infantil.

Aponta-se ainda, que os elementos da história reproduzidos artística e concretamente pelas crianças serviram de brinquedos e brincadeiras, reforçando as ações do brincar e do faz de conta que são as bases para os processos de alfabetização.

Os resultados do trabalho puderam ser apreciados pela comunidade escolar e

de pais na exposição anual da escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf) . Acesso em: 22 de Março de 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos/** Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção Docência em Formação).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

UNESCO. **Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural**. 2002. Disponível em: [http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/diversity/pdf/declaration\\_cultural\\_diversity\\_pt.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/diversity/pdf/declaration_cultural_diversity_pt.pdf). Acesso em 05/04/2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 73, 75, 76, 77, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 158, 163, 164, 167, 168, 170, 172, 173

Aprendizagem 3, 6, 12, 13, 17, 18, 19, 26, 27, 31, 35, 36, 38, 40, 48, 50, 52, 55, 59, 62, 65, 67, 71, 75, 79, 80, 81, 84, 87, 88, 91, 96, 98, 99, 100, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 143, 157, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 193, 195, 214, 216, 217, 219, 222, 223, 224, 234, 237

Artes 12, 24, 28, 52, 71, 114, 198, 207, 208, 212

Atribuições 9, 17, 18, 103, 158

Avaliação 15, 16, 18, 19, 20, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 60, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 98, 100, 111, 115, 117, 118, 120, 121, 124, 127, 128, 130, 151, 153, 162, 193, 194, 195, 196, 208, 222, 234

### C

Campos de Experiência 214, 215, 219

Cego 73, 76, 77

Compreensão do Professor 122

Computador 56, 73, 76, 98

Concepções de Autismo 102, 141

Criatividade 5, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 215, 216, 218

Cultura Circense 214, 216, 219

### D

Diagnóstico Precoce 139, 140, 153, 239

Dificuldade de Aprendizagem 122, 123, 124, 125, 126, 127

Discalculia 124, 125, 221, 222, 223, 224, 225, 230, 232, 233, 234

Dislexia 65, 66, 67, 70, 71, 115, 116, 124, 125, 231, 232

### E

Educação Especial 9, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 101, 113, 124, 128, 129, 130, 131, 135, 139, 157, 158, 162

Educação Inclusiva 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 128, 129, 130, 131, 132, 158, 162

Educação Infantil 85, 113, 128, 130, 196, 214, 215, 217, 218, 219, 220

Educação Profissional 21, 22, 24, 26, 28, 194

E-Learning 73, 78

Ensino Inclusivo 129, 221

Escrita 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 98, 115, 117, 118, 120, 126, 179, 182, 183, 185, 194, 212

Escrita Manual 64, 65, 66, 67, 70

Espaços Centrais 198, 201

Estudos CTS 21, 28

## F

Formação de Professores 8, 128, 157, 158, 160, 162, 187, 189, 190, 191, 195

Francês 174, 175, 180, 181, 182, 184, 185, 200

## G

Gramática 15, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186

## I

Inclusão 21, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 67, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 128, 129, 130, 136, 139, 140, 155, 156, 157, 158, 162, 164, 169, 170, 172, 222, 223, 233

Inteligências Múltiplas 48, 49, 50, 52, 98

Interação Pessoa 73, 76

## L

Leitura 33, 66, 68, 101, 106, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 126, 127, 130, 133, 164

Língua Estrangeira 174, 175, 177, 182, 184, 185

## M

Métodos de Estudo 48

Militar 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 189, 209

Música 132, 133, 134, 135, 136, 137, 218

## N

Neurobiologia do Autismo 140

Neurociência 128

## O

Ofícios 198, 204, 205, 206, 212

## P

Papel 9, 10, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 27, 36, 48, 49, 84, 88, 94, 104, 107, 110, 128, 129, 136, 159, 166, 170, 174, 176, 177, 184, 192, 199, 217, 218, 239, 240

Patrimônio Cultural 198, 205, 215, 216

Pedagogo 9, 10, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 124, 242

Pensamento Sistêmico 30, 32, 36, 37

Políticas de Financiamento 79, 80, 83, 87

Prática Docente 3, 30, 160, 222, 233

Psicologia Histórico-Cultural 102, 103, 107, 112

## S

Surdez 132, 133, 134, 135, 136, 137

## T

Tabuada Geométrica 221, 223, 224, 225, 226, 233, 234

TEA 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 140, 141, 142, 144, 153

Tecnológica 3, 21, 22, 24, 26, 28, 40, 164

Transtorno de Aprendizagem 122, 123, 124, 125, 126, 127, 223, 224

Transtorno do Espectro Autista 102, 106, 139, 155, 156, 159

## U

UX 73, 74, 76, 78

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**